

GENOGRAMA E ECOMAPA: POSSIBILIDADES PARA CARACTERIZAR OS CUIDADORES DE PACIENTES DOMICILIARES

JÉSSICA ROSSALES DA SILVA¹; JULIANA SOARES FARIAS²; MARTINA DA SILVA LEITE³; LUCIANA FARIAS⁴; ADRIANA FIORES BOFF⁵; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – jessicarossales94@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – juliana.farias1988@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – martina-leite@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – enf.evander@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – adrianafiores@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais da saúde tem um papel muito importante no trabalho com as famílias, e faz-se necessário habilidades que facilitem o processo de coleta de informações, conseguindo assim identificar toda a complexidade que envolve as relações familiares e com a comunidade (NASCIMENTO; ROCHA; HAYES, 2005). No momento da coleta de dados ter uma desenvoltura é imprescindível, pois, quanto mais detalhadas as informações, melhor ficará toda a estruturação do trabalho com a família, assim podendo ser realizado o planejamento adequado em relação ao cuidado de enfermagem (NASCIMENTO; ROCHA; HAYES, 2005).

Em todo esse processo são utilizados métodos estratégicos que são muito importantes para reunir todas essas informações ajudando na compreensão das relações. O genograma e o ecomapa são ferramentas muito importantes e que tem um papel fundamental nesse entendimento (NASCIMENTO; ROCHA; HAYES, 2005).

O genograma é a elaboração da árvore da família, uma prática antiga que vem, recentemente, sendo usada como uma técnica de avaliação clínica das famílias em uma representação gráfica. À medida que vai sendo arquitetado, evidencia a dinâmica familiar e as relações entre seus membros, sendo um instrumento padrão composto por símbolos e códigos que podem ser interpretados como uma linguagem comum aos interessados em visualizar e acompanhar a história familiar (MELLO, Et Al., 2005; NASCIMENTO; ROCHA; HAYES, 2005; PEREIRA, et al., 2009).

Complementar ao genograma, o ecomapa se baseia no exemplo gráfico dos contatos dos membros da família com os outros sistemas sociais e dos vínculos entre a família e a comunidade. Auxilia na classificação de apoios e suportes disponíveis utilizados pela família podendo indicar a presença de recursos, sendo uma forma de avaliar um determinado momento da vida dos membros da família. Promove uma visão ampliada da família, ilustrando a estrutura de sustentação e retratando a ligação entre a família e o mundo. Em geral esse instrumento conecta as circunstâncias da família no centro e ao seu redor o meio ambiente e os o vínculo entre seus membros e recursos comunitários (BRASIL, 2012; MELLO, Et Al., 2005; PEREIRA, Et Al., 2009). Nesse trabalho, buscamos caracterizar os cuidadores de pacientes domiciliares participantes do Projeto de Extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”, por meio do genograma e ecomapa.

2. METODOLOGIA

A construção do genograma e ecomapa pode ser iniciada logo no primeiro contato com os membros da família. Tais informações estão sendo coletadas desde junho de 2015, e o acesso aos participantes foi através do convite aos cuidadores de pacientes vinculados ao Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) e Programa Melhor em casa, para participação no Projeto de Extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: Quem cuida merece ser cuidado”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Até o momento, estão sendo acompanhados nove cuidadores.

A entrevista para elaboração do genograma e ecomapa é uma parte significativa, onde a comunicação que ocorre entre o acadêmico e o cuidador deve ser um diálogo, envolvendo a recuperação de memórias para fatos da família (DITTERICH; GABARDO; MOYES, 2009; MUNIZ; EISENSTEIN, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaborar os resultados, foram utilizados os genogramas e ecomapas das nove cuidadoras, e destacamos as seguintes características entre eles:

Todos os cuidadores são mulheres(9), casadas (6), separadas (2), namorando (1), que cuidam de seus maridos (4), ex-marido (1), filha (1), pai (1), sogro (1) e irmã (1). O gráfico (Figura 1) a seguir contempla mais algumas informações coletadas do genograma e ecomapa dos entrevistados.

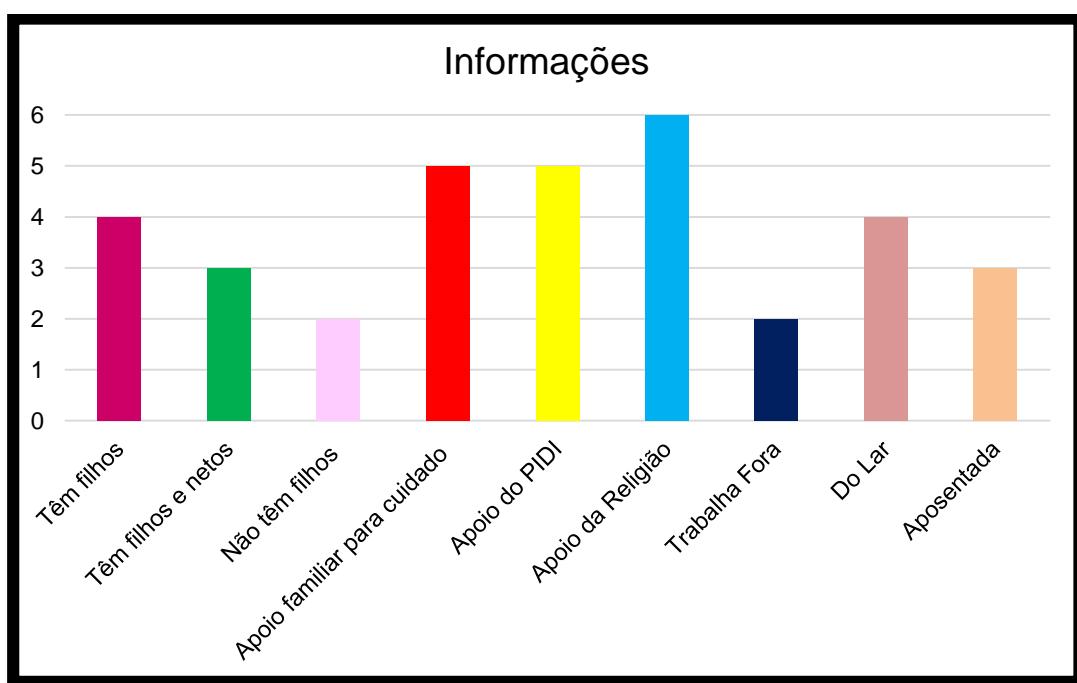


Figura 1.
FONTE: dados do projeto de extensão (OLIVEIRA et al; 2015).

Das informações adquiridas nos genogramas e ecomapas, resultaram as seguintes características das cuidadoras: das mulheres que cuidam seus maridos apenas uma delas trabalha, é vinculada ao PIDI, não tem filhos e não têm apoio da família para o cuidado; outra é aposentada, vinculada ao PIDI, possui filhos do primeiro casamento e também não tem apoio da família para auxiliar o cuidado;

as outras duas possuem netos, têm apoio da família e religião sendo uma do lar, vinculada ao Programa Melhor em Casa e outra aposentada, vinculada ao PIDI.

Das demais mulheres que cuidam ex-marido, filha, pai, sogro e irmã, uma delas trabalha fora, é vinculada ao PIDI, têm filhos e apoio da família para o cuidado; três das cuidadoras são vinculadas ao Programa Melhor em Casa, são do lar, têm apoio da religião, duas possuem filhos e uma não; a outra cuidadora é aposentada, vinculada ao PIDI, tem netos, apoio da família e religião.

Apesar de essa escolha não ser formal, alguns parâmetros são seguidos, por exemplo, sexo feminino, pela atribuição da função de cuidar da família à mulher desde os mais remotos tempos; e proximidades, sejam elas de parentesco; física, onde geralmente se escolhe alguém que já resida no domicílio do enfermo; ou afetiva, como em relações conjugais ou entre pais e filhos (VIEIRA et al., 2012).

A figura 2 a seguir mostra um exemplo de genograma e ecomapa elaborado por um dos acadêmicos sob a perspectiva de uma cuidadora.

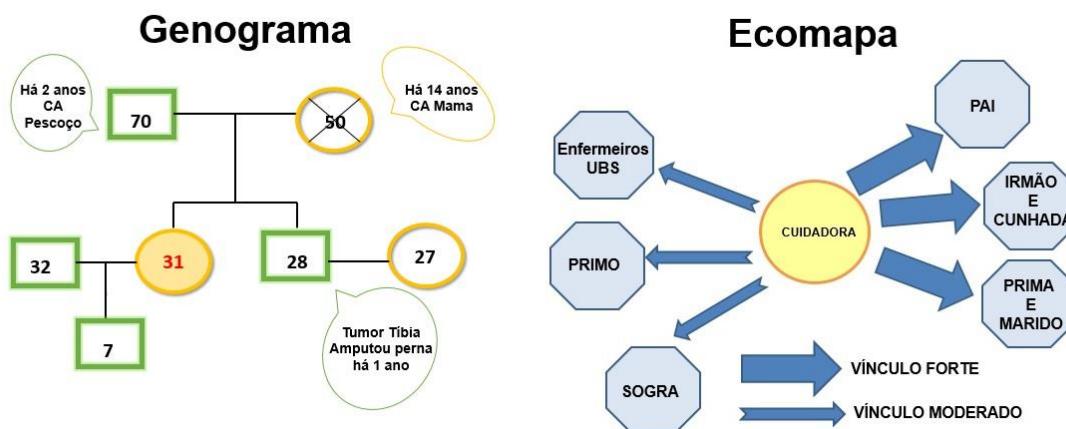


Figura 2
 Fonte: dados do projeto (OLIVEIRA et; 2015).

Através dos resultados gerados destas entrevistas, podemos caracterizar grupos de diferentes cuidadores, alguns mais sobre carregados e outros nem tanto. Devido a visualização do seu genograma e ecomapa, percebemos as necessidade e carências de cada um, assim podemos intervir com um olhar de cuidado e amparo a estas mulheres que prestam cuidado ao seu familiar. Desta forma nota-se a necessidade de uma maior assistência holística aos cuidadores, por sentirem-se, muitas vezes, despreparados para lidar com uma doença terminal ou crônica, necessitando tanto de apoio em relação à prática dos cuidados como de um suporte emocional. Especialmente quando o cuidado trata-se de um familiar, existem muitos sentimentos permeando a prática dos cuidados direcionados ao paciente, que geram insegurança e medo (INOCENTI; RODRIGUES; MIASSO, 2009; FLORIANO, 2004).

4. CONCLUSÕES

A presente experiência nas coletas para composição do genograma e ecomapa, através das entrevistas permitiu aos acadêmicos um aperfeiçoamento no olhar não somente ao paciente como também ao que o cuida, favorecendo o

conhecimento e maior afinidade com a comunicação e diálogo com as famílias. Também nos favoreceu quanto ao crescimento pessoal e profissionalmente, pela oportunidade de desenvolver tais iniciativas, como a escuta terapêutica e construção dos genograma e ecomapa, aprimorando o aprendizado na graduação, especificamente na área de cuidado da enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Domiciliar**. Brasília: Ministério da saúde, v.2, p.15, 2012.

DITTERICK, R. G.; GABARDO, M C.L.; MOYSES, S. J. As ferramentas de trabalho com famílias utilizadas pelas equipes de saúde da família de Curitiba, PR. **Saúde Sociedade**, v.18, n.3, p.515-24, 2009.

FLORIANI, C. A. Cuidador familiar: sobrecarga e proteção. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.50, n.4, p.50-4, 2004.

INOCENTI, A.; RODRIGUES, I. G.; MIASSO, A. I. Vivências e sentimentos do cuidador familiar do paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.4, p.458-65, 2009.

MELLO, D. F.; VIEIRA, C. S.; SIMPIONATO, E.; ALVES, Z. M. M. B.; NASCIMENTO, L. C. Genograma e Ecomapa: Possibilidades de utilização na estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.15, n.1, p.79-89, 2005.

MUNIZ, J. R.; EISENSTEIN, E. Genograma: informações sobre família na (in)formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.33, n.1, p.72-9, 2009.

NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M.; HAYES, V. E. Contribuições do genograma e do ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica. **Texto e Contexto de Enfermagem**, v.14, n.2, p.280-6, 2005.

OLIVEIRA, S. G et al. **Um olhar sobre o cuidador familiar**: quem cuida merece ser cuidado. Relatório parcial do Projeto de Extensão. Universidade Federal de Pelotas, 2015.

PEREIRA, A. P. S.; TEIXEIRA, G. M.; BRESSAN, C. A. B.; MARTINI, J. G. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.62, n. 3, p. 407-416, 2009.

VIEIRA, L.; NOBRE, J. R. S.; BASTOS, C. C. B. C.; TAVARES, K. O. Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.15, n.2, p.255-64, 2012.